



## DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR

26 de março de 2021

[Convém lembrar que, se possível, os recursos da televisão, rádio e demais transmissões em mídias sociais são primários, e este roteiro é só um instrumento complementar de oração. Ele pode ser vivido em família ou sozinho, sempre consciente de que estamos em comunhão com toda a Igreja, Corpo Místico de Cristo, quando rezamos. Poderá este instrumento de oração ser adaptado em seu esquema às suas necessidades (se estiver sozinho(a) lê-se tudo, por exemplo, ou se for um enfermo pode reduzir algumas partes). Sugestão: Pode ser acesa uma vela para acompanhar oração. **Hoje, pode-se preparar um espaço com uma cruz, uma vela e, se possível, um ramo.**]

### CANTO DE ABERTURA

**//: Hosana hei, hosana há, hosana hei, hosana hei, hosana há.: //**

1. Ele é o Santo, é o Filho de Maria, / é o Deus de Israel, é o Filho de Davi. / Santo é seu nome, é o Senhor Deus do Universo. / Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.
2. Vamos a Ele com as flores dos trigais / com os ramos de oliveira, com alegria e muita paz. / Santo é seu nome, é o Senhor Deus do Universo. / Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.
3. Ele é o Cristo, é o unificador, / é hosana nas alturas, é hosana no amor! / Santo é seu nome, é o Senhor Deus do Universo. / Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.

**A.** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**T. Amém**

**A.** Que Deus nosso Pai, fonte do amor e da misericórdia, esteja no meio de nós!

**T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

**A.** Queridos familiares, reunidos em nome de Jesus, queremos colocar em prática o dom que Cristo deu a cada um de nós: sermos Igreja Doméstica. Embora não possamos nos reunir em comunidade, é possível viver a fé. Sem o dom da fé, passaremos por este momento triste da história com muito mais dificuldade. Estamos iniciando hoje a Semana Santa, na qual celebramos o ponto alto de nossa fé: o Mistério da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor. Hoje fazemos memória de sua entrada triunfal em Jerusalém. Na liturgia, a Igreja, ao evocar a aclamação de Jesus como Messias pela população de Jerusalém, faz suas, as mesmas palavras de louvor: "Bendito o que vem em nome do Senhor". Somos convidados a contemplar o rosto de Jesus que deu a vida por nós encarnando dolorosamente o amor com que Deus nos ama. Ele é o Filho obediente e fiel, o servo que testemunha a Verdade. Ele é o discípulo sofredor, conduzido ao sacrifício, qual cordeiro pascal silencioso e inocente.

### ATO DE CONTRIÇÃO

**A.** Invoquemos a misericórdia divina, a fim de que sejamos livrados que aclamar Jesus com os lábios, mas o ultrajar com nossas atitudes.

**T. Senhor, tende piedade de nós.**

**Cristo, tende piedade de nós.**

**Senhor, tende piedade de nós.**

## **DEUS NOS FALA**

**A.** *Ouçamos atentamente a Palavra de Deus, que hoje nos ensina a aprender da dor e do sofrimento das pessoas, e do mesmo modo, a nos aproximar e falar com elas.*

### **PRIMEIRA LEITURA** (Is 50,4-7)

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. Mas o Senhor Deus é meu auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado.

Palavra do Senhor.

**T. Graças a Deus.**

### **SALMO RESPONSORIAL** [SI 21 (22)]

**Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?**

- Riem de mim todos aqueles que me veem, / torcem os lábios e sacodem a cabeça: / "Ao Senhor se confiou, ele o liberte / e agora o salve, se é verdade que ele o ama!"
- Cães numerosos me rodeiam furiosos, / e por um bando de malvados fui cercado. / Transpassaram minhas mãos e os meus pés, / e eu posso contar todos os meus ossos.
- Eles repartem entre si as minhas vestes / e sorteiam entre si a minha túnica. / Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe; / ó minha força, vinde logo em meu socorro!
- Anunciarei o vosso nome a meus irmãos / e no meio da assembleia hei de louvar-vos! / Vós que temeis o Senhor Deus, dai-lhe louvores; glorificai-o, descendentes de Jacó, / e respeitai-o toda a raça de Israel!

### **SEGUNDA LEITURA** (Fl 2,6-11)

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses.

Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua proclame: "Jesus Cristo é o Senhor" para a glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor.

**T. Graças a Deus.**

### **EVANGELHO** (Mc 11,1-10)

**L.** Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

Naquele tempo, quando se aproximaram de Jerusalém, na altura de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo: "Ide até o povoado que está em frente e, logo que ali entrardes, encontrareis amarrado um jumentinho que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui! Se alguém disser: 'Por que fazeis isso?', dizei: 'O Senhor precisa dele, mas logo o mandará de volta'". Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado junto de uma porta, do lado de fora, na rua, e o desamarraram. Alguns dos que estavam ali disseram: "O que estais fazendo, desamarrando esse jumentinho?" Os discípulos responderam como Jesus havia dito, e eles permitiram. Levaram então o jumentinho a Jesus, colocaram sobre ele os seus mantos, e Jesus montou. Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam apanhado nos campos. Os que iam à frente e os que vinham atrás gritavam: "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito seja o reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana no mais alto dos céus!". Palavra da Salvação.

**T. Glória a vós, Senhor.**

## **REFLEXÃO**

*(Diálogo em família sobre as leituras e/ou leitura da Homilia do Papa Francisco no final do roteiro)*

## **PROFISSÃO DE FÉ**

**T. Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da Terra, e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos Pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.**

## **PRECES DOS IRMÃOS**

Neste tempo da Paixão, em que Cristo com grande clamor e lágrimas ofereceu a seu Pai preces e súplicas, imploremos humildemente a Deus que, considerando a piedade de seu Filho, ouça compassivo os nossos pedidos.

**L.** Senhor, olhai pela Igreja do mundo inteiro, para que seja testemunha fiel do Cristo morto e ressuscitado, por amor à humanidade. Nós vos pedimos:

**T. Pela Paixão de Jesus Cristo, ouvi-nos, Senhor.**

**L.** Senhor, fazei que sejamos confortados de nossos sofrimentos e purificados de nossos pecados. Nós vos pedimos:

**T. Pela Paixão de Jesus Cristo, ouvi-nos, Senhor.**

**L.** Senhor, animai e amparai os pais que sofrem vendo seus filhos e filhas sendo escravizados pelas drogas, álcool e tantos vícios que os destroem. Nós vos pedimos:

**T. Pela Paixão de Jesus Cristo, ouvi-nos, Senhor.**

**L.** Senhor, que não percamos o ânimo diante da triste realidade que estamos enfrentando. Apressai o dia em que poderemos nos reunir presencialmente em nossas igrejas. Nós vos pedimos:

**T. Pela Paixão de Jesus Cristo, ouvi-nos, Senhor.**

Atendei, ó Deus, às súplicas de vosso povo, para que obtenhamos, pelos méritos da Paixão de vosso Filho, o que não ousamos esperar por nossos méritos. P.C.N.S. **T. Amém.**

## **ORAÇÃO DO SENHOR**

**A.** *Bendigamos o Senhor Nosso Deus pelas imensas maravilhas que realiza em nós e conosco dando-nos o Seu Filho. Ele é o Bendito que vem em nome do Senhor. Queremos pedir-lhe com fé que nos ensine a bendizer-lhe neste momento dramático das nossas vidas, nesta hora de prova causada pela Pandemia e quando faltar a saúde, quando nos maldisserem e formos atingidos pelo sofrimento, quando a desilusão e a tristeza ocupar o nosso coração. Rezemos, como Jesus ensinou:*

**T. Pai Nosso que estais ...**

## **ATO DE COMUNHÃO ESPIRITUAL**

**T. Senhor Jesus, Deus vivo e verdadeiro, dirigi vosso olhar sobre nossa família, reunida em vosso nome, vós que humildemente vos entregastes e padecestes na cruz. Dai-nos proteção, saúde e vida.**

*(Momento de silêncio)*

## **CANTO**

**//:Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão.://**

1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: / "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"
2. Vós sereis os meus amigos, se seguirdes meu preceito: / "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"
3. Como o Pai sempre me ama, assim também eu vos amei: / "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"
4. Permaneci em meu amor e segui meu mandamento: / "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"
5. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: / "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"
6. Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: / "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"

## **ORAÇÃO A NOSSA SENHORA**

**T. À vossa proteção recorreremos, / Santa Mãe de Deus. / Não desprezeis as nossas súplicas / em nossas necessidades, / mas livrai-nos sempre de todos os perigos, / ó Virgem Gloriosa e Bendita!**

**Salve Rainha...**

**A. Oremos:** Derramai, ó Deus, a Vossa graça em nossos corações, para que, conhecendo pela mensagem do anjo a encarnação do vosso Filho, cheguemos, por Sua Paixão e Cruz, à glória da Ressurreição. P.C.N.S.

**T. Amém.**

## **INVOCAÇÃO DE BENÇÃO DIVINA**

*Traçando o sinal da Cruz sobre si (os pais podem fazer sobre seus filhos)*

**T. Que Deus nos proteja, nos guarde de todo o mal e nos abençoe! Em nome do Pai, e do Filho, do Espírito Santo. Amém.**

<p>COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA Equipe de Redação ABC Litúrgico Coord.: Pe. Guilherme Franco Octaviano</p>
--

## HOMILIA DO PAPA FRANCISCO (Ramos, 2020)

Jesus «esvaziou-Se a Si mesmo, tomando a condição de servo» (*Flp 2, 7*). Deixemo-nos introduzir por estas palavras do apóstolo Paulo nos dias da Semana Santa em que a Palavra de Deus, quase como um refrão, nos mostra Jesus como *servo*: na Quinta-feira Santa, é o servo que lava os pés aos discípulos; na Sexta-feira Santa, é apresentado como o servo sofredor e vitorioso (cf. *Is 52, 13*); e, já amanhã, ouvimos Isaías profetizar acerca d'Ele: «Eis o meu servo que Eu amparo» (42, 1). Deus salvou-nos, *servindo-nos*. Geralmente pensamos que somos nós que servimos a Deus. Mas não; foi Ele que nos serviu gratuitamente, porque nos amou primeiro. É difícil amar, sem ser amado; e é ainda mais difícil servir, se não nos deixamos servir por Deus.

E como nos serviu o Senhor? Dando a sua vida por nós. Somos queridos a seus olhos, mas custamos-Lhe caro. Santa Ângela de Foligno testemunhou que ouviu de Jesus estas palavras: «Amar-te não foi uma brincadeira». O seu amor levou-O a sacrificar-Se por nós, a tomar sobre Si todo o nosso mal. É algo que nos deixa sem palavras: Deus salvou-nos, deixando que o nosso mal se encarnicasse sobre Ele: sem reagir, somente com a humildade, paciência e obediência do servo, exclusivamente com a força do amor. E o Pai *sustentou* o serviço de Jesus: não desbaratou o mal que se abatia sobre Ele, mas sustentou o seu sofrimento, para que o nosso mal fosse vencido apenas com o bem, para que fosse completamente atravessado pelo amor. Em toda a sua profundidade.

O Senhor serviu-nos até ao ponto de experimentar as situações mais dolorosas para quem ama: *a traição e o abandono*.

*A traição*. Jesus sofreu a traição do discípulo que O vendeu e do discípulo que O renegou. Foi traído pela multidão que primeiro clamava *hossana*, e depois «seja crucificado!» (*Mt 27, 22*). Foi traído pela instituição religiosa que O condenou injustamente, e pela instituição política que lavou as mãos. Pensemos nas traições, pequenas ou grandes, que sofremos na vida. É terrível quando se descobre que a confiança deposta foi burlada. No fundo do coração, nasce uma tal decepção que a vida parece deixar de ter sentido. É assim, porque nascemos para ser amados e para amar, e o mais doloroso é ser traído por quem nos prometera ser leal e solidário. Não podemos sequer imaginar como terá sido doloroso para Deus, que *é* amor.

Olhemos dentro nós mesmos; se formos sinceros para connosco, veremos as nossas infidelidades. Tanta falsidade, hipocrisia e fingimento! Tantas boas intenções traídas! Tantas promessas quebradas! Tantos propósitos esmorecidos! O Senhor conhece melhor do que nós o nosso coração; sabe como somos fracos e inconstantes, quantas vezes caímos, quanto nos custa levantar e como é difícil sanar certas feridas. E que fez Ele para nos ajudar, para nos servir? Aquilo que dissera através do profeta: «Curarei a sua infidelidade, amá-los-ei de todo o coração» (*Os 14, 5*). Curou-nos, tomando sobre Si as nossas infidelidades, removendo as nossas traições. Assim nós, em vez de desanimarmos com medo de não ser capazes, podemos levantar o olhar para o Crucificado, receber o seu abraço e dizer: «Olha! A minha infidelidade está ali. Fostes Vós, Jesus, que pegastes nela. Abris-me os braços, servis-me com o vosso amor, continuais a amparar-me... Assim poderei seguir em frente!»

*O abandono*. Segundo o Evangelho de hoje, na cruz, Jesus diz uma frase, uma apenas: «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?» (*Mt 27, 46*). É uma frase impressionante. Jesus sofrera o abandono dos seus, que fugiram. Restava-Lhe, porém, o Pai. Agora, no abismo da solidão, pela primeira vez designa-O pelo nome genérico de «Deus». E clama, «com voz forte», o «*porquê*» mais dilacerante: «Porque Me abandonaste também Tu?» Na realidade,

trata-se das palavras de um Salmo (cf. 22, 2), que nos dizem como Jesus levou à oração inclusive a extrema desolação. Mas, a verdade é que Ele a experimentou: experimentou o maior abandono, que os Evangelhos atestam reproduzindo as suas palavras originais: *Eli, Eli, lemá sabactháni?*

Por que tudo isto? Uma vez mais... por nós, para *servir-nos*. Porque quando nos sentimos encurralados, quando nos encontramos num beco sem saída, sem luz nem via de saída, quando parece que nem Deus responde, lembremo-nos que não estamos sozinhos. Jesus experimentou o abandono total, a situação mais estranha para Ele, a fim de ser em tudo solidário conosco. Fê-lo por mim, por ti, para te dizer: «Não temas! Não estás sozinho. Experimentei toda a tua desolação para estar sempre ao teu lado». Eis o ponto até onde nos serviu Jesus, descendo ao abismo dos nossos sofrimentos mais atrozés, até à traição e ao abandono. Hoje, no drama da pandemia, perante tantas certezas que se desmoronam, diante de tantas expectativas traídas, no sentido de abandono que nos aperta o coração, Jesus diz a cada um: «Coragem! Abre o coração ao meu amor. Sentirás a consolação de Deus, que te sustenta». Queridos irmãos e irmãs, que podemos fazer vendo Deus que nos serviu até experimentar a traição e o abandono? Podemos não trair aquilo para que fomos criados, nem abandonar o que conta. Estamos no mundo, para amar a Ele e aos outros: o resto passa, isto permanece. O drama que estamos a atravessar impele-nos a levar a sério o que é sério, a não nos perdermos em coisas de pouco valor; a redescobrir que *a vida não serve, se não se serve*. Porque a vida mede-se pelo amor. Então, nestes dias da Semana Santa, em casa, permaneçamos diante do Crucificado, medida do amor de Deus por nós. Diante de Deus, que nos serve até dar a vida, peçamos a graça de *viver para servir*. Procuremos contactar quem sofre, quem está sozinho e necessitado. Não pensemos só naquilo que nos falta, mas no bem que podemos fazer.

*Eis o meu servo que Eu sustento*. O Pai, que sustentou Jesus na Paixão, anima-nos, também a nós, no serviço. É certo que amar, rezar, perdoar, cuidar dos outros, tanto em família como na sociedade, pode custar; pode parecer uma via-sacra. Mas a senda do serviço é o caminho vencedor, que nos salvou e salva a vida. Gostaria de o dizer especialmente aos jovens, neste Dia que, há 35 anos, lhes é dedicado. Queridos amigos, olhai para os *verdadeiros heróis* que vêm à luz nestes dias: não são aqueles que têm fama, dinheiro e sucesso, mas aqueles que se oferecem para servir os outros. Senti-vos chamados a arriscar a vida. Não tenhais medo de a gastar por Deus e pelos outros! Lucrareis... Porque a vida é um dom que se recebe doando-se. E porque a maior alegria é dizer sim ao amor, sem se nem mas... Como fez Jesus por nós.

Fonte:

<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-04/papa-francisco-homilia-missa-domingo-ramos.html>